

e traumatismos. Porém, poucas informações são conhecidas sobre a sua fisiologia e enfermidades, o que dificulta a avaliação de sua sanidade. Um parâmetro ainda pouco explorado e que permite a avaliação do estado de saúde dos animais apreendidos é a glicemia, que apresenta resultados rápidos e é obtida com procedimentos de baixo custo, sensíveis e por métodos pouco invasivos. Os primatas não humanos são susceptíveis a uma série de doenças que causam distúrbios no metabolismo da glicose, que poderiam ser identificados por essa metodologia, como a diabetes mellitus, hipertireoidismo, hiperadrenocorticismo, hiperpituitarismo, pancreatite, insuficiência hepática e lesões no sistema nervoso central. Neste trabalho foram avaliados 70 animais das espécies *Callithrix jacchus*, *Callithrix penicillata* e híbridos mantidos em Criadouro Comercial na Grande São Paulo. Os animais estavam em jejum de quatro horas e as coletas foram realizadas no período da manhã. As amostras foram obtidas por meio da punção da veia femoral com seringas de 1mL (BD®) e agulhas 30G (0,30mm) e com leve compressão posterior do local, para evitar a formação de hematomas. A glicemia foi determinada colocando-se uma gota de sangue na tira do aparelho portátil para leitura de glicose Accucheck® Active (Roche) de uso humano. A média obtida na população em estudo foi de 127,5mg/dL, com desvio padrão de 39,58mg/dL (Anderson-Darling, $p > 0,005$). Comparando-se os gêneros, as fêmeas (N=7) apresentaram uma média de 114,6mg/dL com desvio padrão de 22,7mg/dL e os machos (N=17) uma média de 132,9mg/dL e desvio padrão de 44,2mg/dL (Teste "t"). Os resultados obtidos no presente trabalho poderão contribuir tanto para a avaliação dos animais apreendidos, quanto para os programas de reabilitação e soltura de animais provenientes do tráfico, avaliação de animais *ex situ* e *in situ* e programas de conservação. **Apoio financeiro:** FAPESP (processo 2013/07780-1).

ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS E IMUNO-HISTOQUÍMICOS DA INFECÇÃO PELO HERPESVÍRUS BOVINO TIPO 5 (BOHV-5) NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE CAMUNDONGOS BALB/C

MESQUITA, L.P.¹; TONIETTI, P.O.²; FUSUMA, M. M.²; PITUCO, E.M.; MORI, E.^{1,3}; MORI, C.M.C.¹; MAIORCA, P.C.¹

1. Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade de São Paulo. 2. Laboratório de Vírus de Bovídeos, Instituto Biológico, São Paulo. 3. Instituto Pasteur, São Paulo.

Introdução e objetivos: o herpesvírus bovino tipo 5 (BoHV-5) é um importante agente infeccioso responsável por causar meningoencefalite em bovinos jovens. O BoHV-5 induz infecções no sistema nervoso central (SNC) de camundongos, especialmente naqueles com deficiências genéticas, que tem sido utilizados como modelos experimentais. Entretanto, pouco se sabe a respeito da patogênese da infecção em camundongos com o sistema imune intacto. Portanto, o presente trabalho avaliou as lesões histológicas e a distribuição antigênica viral no sistema nervoso central de camundongos BALB/c (H2d) infectados pelo vírus BoHV-5. **Material e métodos:** 54 camundongos BALB/c, fêmeas, com três semanas de idade foram utilizados, dos quais 27 foram inoculados com 20µL de suspensão viral contendo o BoHV-5 com título de 108,0 DICT₅₀/mL, por via intracraniana, sob anestesia inalatória com sevoflurano. Os 27 animais do grupo controle foram tratados de forma idêntica aos experimentais e receberam 20µL de EMEM. Três camundongos de cada grupo foram eutanasiados por overdose de sevoflurano, nos dias 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 15 e 20 após inoculação (dpi). O encéfalo foi coletado e processado para histologia. Secções de 5µm também foram submetidas à imuno-histoquímica (IHQ) para detecção de antígenos virais de BoHV-5 com anticorpo primário monoclonal (cedido pelo prof. Rudi Weiblen). **Resultados:** Nos

camundongos inoculados com BoHV-5, foram visualizadas lesões histológicas até o 10ºdpi. As lesões localizavam-se principalmente no diencéfalo caudal e eram caracterizadas por espongiose focalmente extensa com áreas liquefeitas (necrose de liquefação) do neurópilo, associada à grande quantidade de células da glia (gliose) e a uma menor quantidade de linfócitos, macrófagos e raros neutrófilos. No 4º e 5º dpi, na periferia e associado à área de inoculação, foram visualizados manguitos perivascularares, compostos por uma a três fileiras de linfócitos, macrófagos e plasmócitos. Periventriculite e meningite, composta por macrófagos, linfócitos, plasmócitos e neutrófilos também foram visualizadas de forma mais acentuadas no 5º dpi. Na IHQ, antígenos de BoHV-5 foram detectados em todos os camundongos inoculados com o vírus. A marcação foi mais intensa nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 pós-inoculação. Os antígenos virais foram visualizados no neurópilo, em citoplasma de neurônios, células inflamatórias e células da glia. As marcações para BoHV-5 também estavam presentes no citoplasma de macrófagos, nas áreas de periventriculite e meningite. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que o BoHV-5 pode causar lesões no SNC em camundongos BALB/c, e que antígenos virais estavam presentes em células do SNC e células inflamatórias, principalmente macrófagos. **Apoio:** FAPESP.

EFEITO DA SEPARAÇÃO MATERNA SOBRE O COMPORTAMENTO DEPRESSIVO E O DESENVOLVIMENTO DO TUMOR EHRLICH EM CAMUNDONGOS

FERNANDES, K. R.¹; NETO, E. B.¹; FREITAS, T. A.¹; KLEEB, S. R.¹

1. Núcleo de Pesquisa – Universidade Metodista de São Paulo.

A depressão tem sido associada a alterações neuroquímicas e neuroplásticas em mediação neuroendócrina via eixo hipotálamo-Hipófise-Adrenal. Há a hipótese que além das alterações neuroquímicas, a depressão possa surgir a partir de alterações neuroplásticas. O presente trabalho investigou o efeito do estresse desencadeado na separação materna sobre a gênese da depressão e o desenvolvimento do tumor de Ehrlich. Os procedimentos foram aprovados pelo CEUA-Metodista sob protocolo 121/14. Foram utilizados 18 casais de camundongos da linhagem Swiss, provenientes do Biotério do Núcleo de Pesquisa da FacSaúde /UMESP. As ninhadas foram padronizadas com no máximo oito machos, que foram monitorados e pesados diariamente. No grupo experimental (E), do 3º ao 12º dia após o nascimento os filhotes foram separados da mãe por três horas diárias, em temperatura controlada, após este período foram recolocados com a mãe. No grupo controle (C) os animais foram mantidos com a mãe. Os animais foram avaliados no teste de natação forçada (NF) e campo aberto (CA). Para a inoculação os grupos foram subdivididos: metade do grupo controle (CT) e metade do grupo experimental (ET) receberam 0,1ml de suspensão do tumor de Ehrlich, e a outra metade de ambos os grupos controle (CPBS) e experimental (EPBS) receberam solução salina tamponada. Na avaliação do peso corporal houve diferença significativa individualmente do 3º dia de vida grupo C (4,022 ± 0,08085) E (3,634 ± 0,1466) ao 11º dia de vida grupo C (9,157 ± 0,2550) E (8,280 ± 0,1565). Após a inoculação do tumor Ehrlich houve significância CPBS (39,32 ± 0,2244) CT (40,92 ± 0,2932) EPBS (40,78 ± 0,2974) e ET (38,27 ± 0,3367). A diferença apresentada foi entre as médias dos grupos CPBS vs CT; CPBS vs EPBS; CT vs ET; EPBS vs ET. Na avaliação pré inoculação do Tumor Ehrlich foi constatada a imobilidade do NF C (75,41 ± 9,16) E (75,00 ± 10,88) e locomoção do CA C (152,9 ± 7,908) E (173,0 ± 8,680), ambos resultados sem diferença significativa. Após vinte e um dias de evolução da neoplasia, os animais foram avaliados novamente nos testes comportamentais, na locomoção do CA CPBS (122,3 ± 10,86) CT (138,4 ± 13,04) EPBS (97,44 ± 10,53) ET (146,4 ± 11,35). Na avaliação da imobilidade em NF não